30a. AULA

Impressionismo: Luz do dia, emoção, contestação ao estilo acadêmico, primeiro momento, rapidez. Revolucionou a arte. Pinceladas amplas. Liberdade. Beleza pura, alegria, renovação, desafio. Conteúdo é beleza. Harmonia sem preto, sem contorno, inacabado. Usa em sua técnica as cores quente-frio, claro-escuro, cores opostas e complementares.

Expressionismo:

Deforma com apelo a emoção.
Nunca vai pintar a beleza pura
Tem contornos violentos
Cores Fortes
Vai retratar os problemas Sociais

Abstracionismo: Não existe uma relação imediata entre formas e cor e entre forma e cor de um ser. É uma obra em aberto. Jamais será uma obra decorativa. Para se fazer uma abstração tem que se saber muito bem sobre formas, cores, luz e sombra. É uma obra que praticamente como não tem conteúdo e você pode acabar fazendo apenas "borrões". A arte abstrata tem tudo a ver com o século XX. É uma época de grande comunicação e abertura. Nunca procure saber do conteúdo de uma obra abstrata que só terá forma, composição perfeita e cores bem equilibradas. Isso é que é abstracionismo.
Todos os artistas abstratos passam por uma fase figurativa. Não existe pintor abstrato que comece com o abstracionismo.
As instalações da Bienal são abstratas. A essência da instalação já é abstrata. É a forma sem tem conteúdo.
Obs.: Dirty-Art : É a arte suja que começou nos anos 85 para frente. É uma arte que vai se apropriar de coisas horríveis, cheiros ruins, fétidos, de sangue, lixo, fazendo disso uma arte. É uma corrente que está acontecendo. É uma arte abstrata que dificilmente vai ficar. A arte é beleza, pelo menos na essência ou na filosofia da arte. O grito pode não ser bonito, mas sua essência o é.
O abstracionismo pode ser geométrico, gestual, lírico, etc.

O EXPRESSIONISMO

O expressionismo sempre existiu e sempre vai denunciar, registrar a dor humana. O expressionismo nunca vai pintar sobre aquela emoção gostosa que se observa nos quadros impressionistas, a belle epoque. O expressionismo, que sempre existiu, não pode ser chamado de um simples estilo. É uma constante na história da arte. Desde que o homem é homem ele faz expressionismo embora não fosse consciente dessa denominação.
O expressionismo vai surgir, como corrente artística, no princípio do século XX.

Desde a pré história, quando o homem deformava um bisonte ou abutre, ele já era expressionista deformando por necessidade própria.

Goya, no final de sua vida, já era expressionista sem saber. Deformava em uma busca muito forte, um apelo a sua emoção, do que estava acontecendo no seu país.
Esse termo vai existir também na música. Ex.: música expressionista.
Tanto o abstracionismo quanto o expressionismo estão muito fortes ainda no século XX.

O impressionismo continua forte somente na forma e não mais no conteúdo. Ninguém vai pintar mais sobre a “belle epoque” pois, não tem mais sentido de pintar o impressionismo hoje com o conteúdo do século passado. Pode-se usar a mesma técnica hoje, mas com conteúdo atual.

O expressionismo vai surgir entre 1904 a 1909, mudando tudo sobre a estética grega que estávamos acostumados a ter como padrão ou ideal de beleza.

Existem dois aspectos no expressionismo: o aspecto técnico e o psicológico.

O **aspecto técnico** é aquela acentuação bem forte, bem preta dos contornos ao redor das figuras, ao redor de tudo. É muito forte, muito violento. Pode ser preto, roxo, vermelho, não importa a cor, mas sempre vai ter contrastes violentos no interior da figura. Normalmente usam cores puras. No **aspecto psicológico** é uma arte quase que de instinto, porque as pinceladas são muito nervosas, muito rápidas, o oposto da pincelada delicada do impressionista.
Os primeiros artistas plásticos que foram chamados de expressionistas foram os alemães. Foi publicada pela primeira vez em uma revista alemã chamada de "A tempestade". Essa revista veio a comentar que aqueles artistas expressavam só dor, amargura, etc.

Obs.: Quase todas as principais correntes expressionistas são nórdicas. Lá existe uma falta de comunicação muito grande, o tempo é ruim com pouco sol, ficando meses trancados em casa por causa das tempestades de neve. Essa falta de comunicação, solidão interior, de não facilidade para se expandir e falar com o próximo é que faz com que surja o expressionismo. Vem do comportamento introvertido do homem, quando ocorre uma grande catarse que se projetará na pintura, música, fotos, filmes, etc.
É muito forte na Alemanha e nos países nórdicos.

Artistas alemães do princípio do século:

Edward Münch (papa dos expressionistas)
Kirchiner, Ernest L.
Karl Schimt Rotluff
Otto Muller
Emil Nolde

Esses alemães vão fazer um trabalho chamado "A Ponte". Esse grupo é fantástico formado por três artistas citados anteriormente excluindo-se Edward Münch e Emil Nolde.
"A Ponte" significa a ligação entre o visível e o invisível.
Nesse principio do século XX vai aparecer todos os “ismos” como: cubismo, dadaísmo, expressionismo, abstracionismo, fovismo, etc.
É lógico que essas correntes vão ter influências entre si.
Todas essa correntes do principio do século vão ter influência da arte selvagem (dos africanos).

“Arte selvagem” é a arte da descoberta da existência da África. Como o Picasso, todos os pintores expressionistas vão descobri-la. Portanto, o expressionismo tem a ver com a arte selvagem. "A Ponte" também vai ter alguma coisa de arte selvagem, como todas essas correntes do princípio do século que ficam encantadas com essa arte. Eles vão pensar que o homem é livre. É uma arte muito instintiva, fantástica e onde colocam tudo o que eles sentem e sem muitos parâmetros com a arte acadêmica.
Normalmente a Arte Selvagem está muito ligada principalmente à arte da Polinésia Francesa. A arte da Polinésia é muito expressionista. Essa influência "exótica" foi muito forte para os franceses e para os nórdicos. Os impressionistas eram muito “doces” para esse “amargo” nórdico.

Os principais enfoques do expressionismo são:

No aspecto social, o interesse pelo drama individual (oposto do impressionismo que só retratava o belo).
Protesto contra tudo, contra a burguesia (o expressionismo sempre vai ser um protesto).
Tudo é exagerado e tudo é distorcido para retratar "aquela emoção, aquela dor".

É a própria deformação da figura. Quando o artista deforma a figura ele obedece a um desejo de fazer um apelo à emoção com muito vigor até mesmo na alegria.
Expressionista é a emoção e o Impressionista a sensação.

Dentro da estética da arte existem 3 formas para representar o mundo:

Realismo (Pintura hiper-realista)
Idealismo (Pintura clássica grega, acadêmica, renascentista, impressionismo, realista, néo-clássica)
Expressionismo (Pintura barroca, cubista, primitiva, abstrata)

O realismo é quando o pintor representa o mundo exatamente como é, com perfeição, parecendo uma fotografia. Registra fielmente possível aquilo que os sentidos percebe.
O idealismo é a busca da beleza ideal superior a beleza, que se encontra dentro da própria pessoa. É a representação mais usada no mundo todo. Todo o classicismo grego é idealista, como também é no renascimento.
O expressionismo é praticamente o século XX.

Rousseau é um pintor primitivo, ou melhor "Naífe" (porque não nasceu na floresta e sim na França) vai pintar muito sobre a selva. Primitivo é o homem que nasce na selva. Rousseau nunca tinha visto uma floresta na vida, mas pegou um livro de estória de seu filho e de lá tirou a imagem do macaco, do leão, etc. É um pintor de 1885 ou 1886, da época dos impressionistas, só que vai pintar de forma primitiva.
“**Primitivo**” é o homem que nasce na selva.
“**Naífe**” é o homem civilizado que sabe ler, nasceu na cidade e vai pintar de uma forma primitiva.

Um assunto expressionista é sempre distorcido, amargo, dolorido. O expressionismo não é belo no sentido da estética.
A caricatura também é expressionista, porque distorce para representar algo interessante e tem humor. Uma obra expressionista é um golpe para quem a vê. Mexe com a cabeça, com as emoções.
O expressionismo vai expandir fortemente antes da 1a. Guerra Mundial, na Alemanha. Com a guerra, os pintores se dispersaram tanto que quase acabaram com a corrente, ressurgindo novamente mais tarde.
A corrente expressionista tem uma forte distorção, mas cada um tem o seu estado mental que pode colocar no seu trabalho. Não existe uma regra ou característica muito unida, como no renascimento, no barroco (com a diagonal e sem uma figura no centro), etc. Só pode ser colocado que se caracteriza pela

distorção, uso de cores fortes, mas o estado mental difere de cada um que pinta. Tudo é possível. Existe uma abertura muito maior que no impressionismo. Os pintores expressionistas não eram muito unidos.
Existia uma diferença de conteúdo entre os pintores expressionistas nórdicos alemães e os pintores nórdicos franceses.
Ex.: Edward Münch pintou muito sobre a morte, pois seu pai era médico e Münch presenciou esse assunto. Rotluff, pintor francês expressionista, é latino e vai pintar muito a igreja católica, os santos, como se fossem vitrais e a Joana D'Arc (que vai fazer um contorno preto na figura da Joana D'Arc como se fosse vitral). Vai pegar uma santa que jamais será tema dos expressionistas nórdicos alemães. O conteúdo é muito de cada um.

Portinari é expressionista, nascido no Brasil. O seu conteúdo será sobre os retirantes, que é um assunto brasileiro. Jamais seria um conteúdo dos países nórdicos. Não tem nenhuma aberração, a dor é bonita.
O individualismo em um pintor expressionista é muito forte. O impressionista vivia sempre em grupos. O homem do século XX é extremamente individualista, fragmentado. A personalidade do pintor expressionista tem como característica a necessidade de se isolar para criar uma técnica própria adequada para os seus fins pessoais expressivos.

"A Ponte", que surgira no início do século XX (1905-1906) e queria ligar os 2 mundos, acabou em 1913 por causa da guerra, separando esses pintores. O nome expressionismo surgiu em 1912.

Surge um outro grupo de expressionismo chamado de "O cavaleiro azul", na Alemanha. Eles eram partidários do abstracionismo.
Um pintor chamado Franz Marc pintou um quadro chamado "Cavaleiro Azul". Outros pintores acharam fantástico o seu trabalho e se reuniram ao seu redor formando um grupo chamado Cavaleiro Azul (devido a esse quadro). Esses pintores desse grupo foram: Paul Klee, Kandinsky (grande paixão deles) e Franz Marc.

Paul Klee, nasceu em Berna, na Suíça. Em 1921 foi professor de desenho da Bauhauss. Era desenhista supremo. Embora tenha pertencido ao grupo do "Cavaleiro Azul", ele tem que ser separado dos expressionistas por ter uma pintura diferenciada. Entre os artistas modernos ele é o mais individualista. Não segue nenhuma corrente artística. Tinha um mundo próprio por criar leis próprias de perspectiva e de lógica. Criou flores, uma fauna estranha, etc. Alguns críticos acham-no um pouco infantil, às vezes primitivo e louco. Para ele tudo era normal e tinha lógica. Tudo era religioso e mágico. Ele era um homem extremamente intelectual, detalhista e sua arte se desdobra até o infinito. Paul Klee nega a realidade da percepção normal transformando tudo o que você acha que é certo e normal.

Paul Klee, que surgiu no expressionismo, acabou deixando de ser para se tornar Paul Klee mesmo. É considerado um dos grandes artistas do século XX.

No pós-guerra, os expressionistas ressurgem com grande energia na Alemanha. Hitler, em 1933, vai expulsar todos eles porque achava que pintavam uma arte degenerada, horrível, de gente louca. Exilados, vão ressurgir em várias partes do mundo como no Brasil, Nova York, etc.
Os expressionistas usam muita gravura em metal.

Expressionistas brasileiros:
Mário Gruber
Anita Malfati
Portinari
Grassmann.

Expressionistas mexicanos:
Diego Rivera
Orosco
Siqueiros

Diego Rivera pintor mexicano, muralista, expressionista, viveu muitos anos na Europa e escreveu que teve muita influência de Giotto e Velásquez. Voltou ao México fazendo grandes murais em edifícios públicos da cidade do México.
No Rockfeler Center também se encontra um grande mural dele.
Obs.: Jackson Pollock, quando era jovem e foi pintar em Nova York, ficou impressionado pelo mural de Diego Rivera pedindo para que fosse ajudante dele. Pollock acabou ajudando no trabalho de Diego Rivera. Esse encontro dos dois não chegou a influenciar na pintura de Pollock. Sua influência se deu mais na "força do homem", na figura do artista, do que na própria técnica.

Diego Rivera vai pintar muito o seu folclore, a tradição dos Maias, Astecas, Zapotecas, episódios da mitologia mexicana. Aquela revolução mexicana, muito forte, muito dolorida, gerou uma pintura muito forte. É também muralista. Tem uma linguagem de expressividade muito forte. Vai ter a coragem de pintar numa época muito difícil da realidade mexicana. Ele não pintava a beleza, mas a realidade e por isso sua vida foi difícil por quererem que ele pintasse a beleza. Mas, mesmo assim ele se tornou um pintor de peso. O governo mexicano pedia que ele fizesse sua pintura de determinado forma por precisar do dinheiro americano mas, ele jamais modificou o seu trabalho por causa disso. Ele era um homem de personalidade muito forte.